



**DIAGNOSE DA PODRIDÃO-NEGRA DA COUVE-DE-FOLHA, DE OCORRÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE SANTARÉM, REGIÃO OESTE DO PARÁ**

Leandro Jun Soki Shibutani e Robinson Severo

Um tipo de mancha foliar da couve-de-folha (*Brassica oleraceae* var. *acephala*) tem sido frequentemente constatada em alta intensidade, em algumas hortas familiares comerciais do município de Santarém, região oeste do Pará, particularmente nos períodos chuvosos. Observa-se que a doença tem causado, significativamente, redução na produção de maços de folhas comercializáveis, morte de plantas e inviabilização das áreas de produção. Olericultores e técnicos demonstram desconhecer os sintomas e o agente causal da doença, não obtendo, conseqüentemente, sucesso em seu controle. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar a diagnose científica campal e laboratorial da mancha foliar, visto que esse é o primeiro passo para o controle de uma doença. Inicialmente, visitaram-se duas hortas, uma localizada no bairro Vitória Régia e outra na comunidade de Santa Rosa, para realização da diagnose campal. Procedeu-se a caracterização do conjunto de sintomas à campo e a coleta de duas amostras de folhas sintomáticas de 10 plantas/horta. As amostras foram encaminhadas ao laboratório de fitopatologia do IBEF/UFOPA. Por ocasião da consulta na literatura, levantou-se a hipótese da doença tratar-se de uma bacteriose, por semelhanças sintomatológicas. Assim, realizaram-se testes na gota para detecção de fluxo bacteriano de todas as amostras encaminhadas, para que, na ocorrência, fossem realizados os isolamentos, que consistiram em inoculações da suspensão em meio de ágar nutritivo. As purificações ocorreram através de repicagens das unidades formadoras de colônias (UFC) por estrias simples. A identificação da bactéria foi obtida pela comparação das UFC puras com as registradas na literatura especializada. Os sintomas iniciais eram caracterizados por pequenas áreas cloróticas irregulares nas margens das folhas, das quais evoluíam geralmente para uma necrose em formato de “V” invertido. Observaram-se lesões iniciando a partir de alguns pontos do limbo foliar, que evoluíam para manchas irregulares de centro castanho, halo clorótico e escurecimento das nervuras. De forma predominante, as hastes apresentavam o xilema escurecido. Em certas situações, o pecíolo de folhas sintomáticas também apresentava escurecimento nos vasos do xilema. Os fluxos bacterianos ocorreram de todas as amostras a partir das nervuras dos tecidos foliares sintomáticos. As UFC puras apresentavam-se amarelas, redondas, convexas, mucoides e brilhantes. Concluiu-se que a doença tratava-se da podridão-negra da couve-de-folha causada por *Xanthomonas* sp., da qual os especialistas indicam *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* como sendo o seu agente causal.

Palavras-chave: *Brassica oleraceae* var. *acephala*; podridão-negra; mancha foliar; *Xanthomonas* sp.; Santarém-Pará.